ISSN: 2358-8829

A LEITURA DE IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1° E 2° ANO

Maria Ilza Gomes Ferreira Silva[1]
Ana Paula do Nascimento [2]
Edson Cipriano do Nascimento [3]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[4]

RESUMO

A leitura com imagens tem se mostrado uma abordagem didática importante que leva à aquisição da habilidade de leitura e escrita para crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Elas podem até entender ferramentas visuais, como ilustrações, fotografias, desenhos e outras representações gráficas, antes mesmo de terem a capacidade de ler e escrever como aprendizes mais ou menos convencionais. Na medida em que o trabalho com imagens na sala de aula promove esse tipo de comunicação entre as crianças, então, através de suas próprias experiências e bagagem, elas podem articular ideias, compartilhar impressões e construir significados. Ao estudar uma imagem, espera-se que o aluno crie hipóteses, explique coisas, defina personagens, lugares e cenários, que são habilidades importantes para os aprendizes praticarem a linguagem oral e escrita. As leituras de imagens incentivam os aspectos imaginativos e criativos potenciais dos alunos e o pensamento crítico, o que significa que o processo de aprendizagem se torna dinâmico, participativo e intencional. Através desse recurso pedagógico, o professor abre oportunidades para o diálogo, transferência de informações e construção do repertório cultural dos alunos. Dessa forma, as imagens tornam-se facilitadoras do conhecimento, guiando o aluno para uma experiência de leitura e escrita mais imediata e significativa em um contexto que foi tornado acessível. Quando a leitura é incluída no ensino da alfabetização (leitura de imagens, por exemplo, página, imagem), então o processo de alfabetização é reforçado e o processo de construção da educação em direção a uma aprendizagem mais inclusiva, em direção ao reconhecimento da diversidade de aprendizagem é promovido. De fato, fazer parte dessa dinâmica não só nos ajuda a desenvolver competências linguísticas, mas também a produzir pessoas mais críticas, criativas e participativas em seu contexto de sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura de imagens; Práticas de alfabetização; Práticas pedagógicas; Educação infantil e anos iniciais.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental da educação escolar, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, período em que as crianças

[1] Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS,, gomesilza907@gmail.com;
[2] Doutoranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, paulailton225@gmail.com;
[3] Pedagogo em Pedagogia pela Universidade Maurício de Nassau-UNINASSAU, edsonciprianonascimento@gmail.com;
[4] Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neidesilva96@hotmail.com.

ampliam suas experiências com a leitura, a escrita e diferentes formas de linguagem. Nesse processo, é importante considerar que os estudantes apresentam ritmos, experiências, conhecimentos e formas de aprendizagem diversas. Dessa maneira, uma prática alfabetizadora comprometida com a inclusão deve buscar estratégias que possibilitem a participação de todos, respeitando as diferenças e oferecendo diferentes caminhos para a construção do conhecimento.

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito à educação, à participação e à aprendizagem, independentemente de suas características ou necessidades específicas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a importância de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, promovendo condições para seu desenvolvimento no ensino regular (BRASIL, 2008). Assim, a inclusão não deve ser compreendida apenas como a presença do estudante na escola, mas como a criação de condições pedagógicas que possibilitem sua participação efetiva nas atividades.

Nesse contexto, a leitura de imagens apresenta-se como uma estratégia que pode contribuir para tornar o processo de alfabetização mais acessível e significativo. Antes mesmo de dominar a leitura e a escrita convencional, a criança já possui contato com imagens presentes em seu cotidiano, como fotografias, desenhos, placas, ilustrações, histórias em quadrinhos, vídeos e diferentes representações visuais. Esses recursos podem despertar a curiosidade, estimular a observação e possibilitar que a criança atribua significados ao que vê.

A leitura de imagens também permite que o estudante desenvolva habilidades importantes para o processo de alfabetização. Ao observar uma imagem, pode identificar personagens, objetos, espaços e acontecimentos, formular hipóteses, estabelecer relações e expressar suas interpretações. Freire (1989) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mostrando que as experiências e percepções que o indivíduo constrói em sua realidade também participam do processo de aprendizagem da leitura.

Em uma perspectiva inclusiva, o uso de imagens possibilita ampliar as formas de participação dos estudantes. Uma mesma atividade pode envolver oralidade, desenho, gestos, dramatização, organização de imagens, produção de frases e pequenos textos. Dessa forma, crianças que apresentam diferentes ritmos ou dificuldades podem encontrar maneiras variadas de demonstrar aquilo que compreenderam, sem que a escrita convencional seja a única forma de participação.

Justifica-se que, a leitura de imagens pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. O professor pode apresentar uma sequência de imagens e solicitar que os estudantes criem uma história, identifiquem acontecimentos, imaginem finais diferentes ou relacionem as cenas com situações de seu cotidiano. Essas atividades favorecem a expressão das ideias e podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

O estudante tem como objetivo geral analisar a leitura de imagens como estratégia pedagógica no processo de alfabetização dos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação, da criatividade e das habilidades de leitura e escrita, bem como para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

Apontam como objetivos específicos

- Compreender a importância da leitura de imagens para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Identificar as contribuições de fotografias, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos e sequências de imagens para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da criatividade dos estudantes.

- Investigar como a utilização de imagens pode favorecer a participação e a aprendizagem de crianças com diferentes ritmos, necessidades e formas de expressão.

- Descrever estratégias pedagógicas que utilizem a leitura de imagens como recurso para estimular a produção de frases, histórias e pequenos textos.

- Refletir sobre a importância da mediação do professor na utilização de imagens para promover uma alfabetização significativa, participativa e inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância do desenvolvimento de diferentes práticas de linguagem, envolvendo leitura, escrita, oralidade e produção de sentidos (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a utilização de imagens pode ser integrada às demais atividades de alfabetização, funcionando como ponto de partida para a construção de textos, interpretação de histórias e ampliação do repertório dos estudantes.

Outro aspecto importante está relacionado à valorização da diversidade. A seleção de imagens que representem diferentes culturas, características físicas, famílias, modos de vida e realidades sociais pode favorecer o respeito às diferenças e contribuir

para uma educação mais inclusiva. Mantoan (2003) destaca a importância de uma escola capaz de reconhecer a diversidade e reorganizar suas práticas para atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a leitura de imagens como estratégia de alfabetização no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem e para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Busca-se compreender de que maneira o uso de imagens pode favorecer a participação, a interpretação, a criatividade e a construção de significados, contribuindo para um processo de alfabetização mais acessível, significativo e respeitoso às diferentes formas de aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, com o objetivo de analisar a leitura de imagens como estratégia de alfabetização no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, considerando sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais considerando seus significados, contextos e diferentes perspectivas. Para Minayo (2009), esse tipo de pesquisa permite analisar aspectos da realidade que não podem ser reduzidos apenas a dados quantitativos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros, artigos científicos, documentos oficiais e estudos relacionados à alfabetização, leitura de imagens, práticas pedagógicas e educação inclusiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, permitindo ao pesquisador conhecer diferentes contribuições teóricas relacionadas ao tema investigado.

No desenvolvimento do estudo, foram consideradas principalmente as contribuições de autores que discutem alfabetização, leitura, linguagem e inclusão, além de documentos educacionais brasileiros. Entre esses documentos, destacam-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orientam a garantia do acesso, da participação e da aprendizagem dos estudantes.

A análise concentrou-se nas possibilidades pedagógicas da utilização de imagens, considerando recursos como fotografias, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos e sequências de imagens. Buscou-se compreender de que maneira esses recursos podem favorecer a oralidade, a interpretação, a formulação de hipóteses, a criatividade e a construção de significados, especialmente para estudantes que apresentam diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

A perspectiva inclusiva foi considerada durante toda a análise, partindo do princípio de que as práticas de alfabetização devem possibilitar a participação de todos os estudantes. Nesse sentido, foram observadas estratégias que permitem diferentes formas de expressão, como falar, desenhar, apontar, interpretar imagens, dramatizar e produzir textos. Essa compreensão está de acordo com Mantoan (2003), que defende uma escola capaz de reconhecer as diferenças e reorganizar suas práticas para atender à diversidade presente no espaço escolar.

Por fim, os dados teóricos foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando estabelecer relações entre a leitura de imagens, o processo de alfabetização e a educação inclusiva. A análise permitiu identificar as principais contribuições desse recurso para a aprendizagem, considerando a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas, acessíveis e capazes de promover a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva fundamenta-se no direito de todos os estudantes à educação, à participação e à aprendizagem. Nesse sentido, a escola deve reconhecer a diversidade existente em seu espaço e desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a participação dos estudantes, considerando suas diferentes necessidades, experiências e formas de aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a importância de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, promovendo condições para que possam desenvolver suas potencialidades no ensino regular (BRASIL, 2008). Dessa forma, a inclusão não significa apenas garantir a matrícula e a presença do estudante na escola, mas também criar condições pedagógicas para sua efetiva participação.

Mantoan (2003) defende uma escola capaz de reconhecer as diferenças e reorganizar suas práticas para atender à diversidade dos estudantes. No processo de alfabetização, essa perspectiva é especialmente importante, pois as crianças apresentam diferentes ritmos de aprendizagem e formas de compreender e expressar conhecimentos. Assim, utilizar estratégias diversificadas pode contribuir para diminuir barreiras e ampliar as possibilidades de aprendizagem.

A leitura de imagens constitui uma importante possibilidade pedagógica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente porque as crianças entram em contato com diferentes representações visuais antes mesmo de dominarem a leitura e a escrita convencional. Fotografias, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos e sequências de imagens podem estimular a observação, a interpretação e a construção de significados.

Freire (1989) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, destacando que o sujeito constrói significados a partir de suas experiências e de sua relação com a realidade. Nesse sentido, a leitura de imagens pode ser compreendida como uma forma de aproximar a criança das práticas de leitura, partindo de elementos que fazem parte de seu cotidiano.

Ao observar uma imagem, o estudante pode identificar personagens, objetos, lugares e acontecimentos, além de formular hipóteses e estabelecer relações com seus conhecimentos prévios. Essas ações contribuem para o desenvolvimento da oralidade e da compreensão, preparando o estudante para experiências mais complexas de leitura e escrita.

Em uma perspectiva inclusiva, a leitura de imagens apresenta possibilidades de diversificação das práticas de alfabetização. Uma mesma imagem pode ser explorada por meio da fala, do desenho, de gestos, da dramatização, da organização de sequências e da produção escrita. Dessa maneira, estudantes com diferentes formas de aprendizagem podem participar da mesma proposta pedagógica.

Vygotsky (2007) destaca a importância da interação e da mediação no desenvolvimento da aprendizagem. A partir dessa perspectiva, o professor possui papel fundamental ao estimular a observação, realizar perguntas, incentivar hipóteses e ajudar os estudantes a construir significados. A imagem, portanto, não deve ser utilizada apenas como ilustração, mas como recurso para promover diálogo e aprendizagem.

A utilização de recursos visuais também pode favorecer a participação de estudantes que apresentam dificuldades no domínio da linguagem escrita. Ao possibilitar que a criança inicialmente expresse aquilo que compreendeu por meio da fala, do desenho ou de outras formas de comunicação, o professor amplia as oportunidades de participação e aprendizagem.

A alfabetização envolve muito mais do que aprender a identificar letras e palavras. Ela está relacionada à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações sociais. Soares (2020) destaca a importância de compreender a alfabetização em articulação com as práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse contexto, a leitura de imagens pode funcionar como uma estratégia que aproxima a criança das práticas de linguagem. A partir de uma imagem, o professor pode desenvolver atividades de descrição, interpretação, criação de histórias, identificação de personagens e produção de frases e pequenos textos. Assim, a criança passa gradualmente da interpretação visual para diferentes formas de representação da linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular também valoriza o desenvolvimento de práticas de linguagem que envolvem leitura, escrita, oralidade e produção de sentidos (BRASIL, 2018). Dessa forma, o trabalho com imagens pode contribuir para integrar diferentes habilidades durante o processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permitiu compreender que a leitura de imagens apresenta importantes possibilidades para o processo de alfabetização no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, especialmente quando desenvolvida a partir de uma perspectiva inclusiva. Os estudos analisados apontam que imagens, desenhos, fotografias, ilustrações e sequências visuais podem favorecer a participação dos estudantes, estimular a comunicação e contribuir para a construção de significados.

No contexto da educação inclusiva, a utilização de diferentes recursos pedagógicos é importante para atender à diversidade presente na sala de aula. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva destaca a necessidade de garantir não apenas o acesso à escola, mas também a participação e a aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a leitura de imagens pode

constituir uma estratégia que amplia as possibilidades de acesso às atividades de alfabetização.

Um dos principais resultados identificados foi a contribuição das imagens para o desenvolvimento da oralidade e da compreensão. Ao observar uma ilustração ou sequência de imagens, os estudantes podem identificar personagens, objetos, lugares e acontecimentos, além de formular hipóteses e explicar aquilo que compreenderam. Freire (1989) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, indicando que as experiências e percepções do estudante são importantes para a construção dos sentidos.

A leitura de imagens também favorece diferentes formas de participação. Enquanto alguns estudantes podem expressar suas ideias oralmente, outros podem utilizar desenhos, gestos, apontamentos, dramatizações ou pequenas produções escritas. Essa diversidade de possibilidades contribui para uma prática pedagógica mais inclusiva, pois permite que o estudante participe de acordo com suas possibilidades, sem depender exclusivamente do domínio da leitura e da escrita convencional.

Nesse processo, a mediação do professor é fundamental. Vygotsky (2007) destaca a importância da interação e da mediação para o desenvolvimento da aprendizagem. Ao trabalhar com imagens, o professor pode realizar perguntas, estimular a observação, incentivar a criação de hipóteses e ajudar os estudantes a relacionarem a imagem com suas experiências. Dessa maneira, a atividade deixa de ser apenas uma observação e passa a constituir uma situação de aprendizagem.

Outro resultado observado refere-se ao desenvolvimento da criatividade e da imaginação. A partir de uma imagem, os estudantes podem criar personagens, inventar acontecimentos, produzir histórias e imaginar diferentes finais. Essas atividades podem favorecer a expressão individual e coletiva e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A leitura de imagens também pode auxiliar na construção gradual da alfabetização. Soares (2020) ressalta a importância de compreender a alfabetização relacionada às práticas sociais de leitura e escrita. Assim, o trabalho com imagens pode servir como ponto de partida para atividades de descrição, produção de frases, organização de sequências e elaboração de pequenos textos, aproximando o estudante das práticas de linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância do desenvolvimento de diferentes práticas de linguagem, envolvendo leitura, escrita, oralidade e produção de

sentidos (BRASIL, 2018). Nesse contexto, as imagens podem ser utilizadas de forma integrada a outras atividades, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes habilidades durante o processo de alfabetização.

Outro aspecto importante está relacionado ao reconhecimento da diversidade. A seleção de imagens que representem diferentes culturas, características físicas, famílias e modos de vida pode contribuir para o respeito às diferenças. Mantoan (2003) defende uma escola que reconheça a diversidade e reorganize suas práticas para garantir a participação de todos.

Dessa forma, os resultados indicam que a leitura de imagens pode contribuir para uma alfabetização mais significativa e inclusiva, desde que seja utilizada de maneira planejada e associada à mediação do professor. Seu potencial está na possibilidade de ampliar as formas de comunicação, participação e expressão dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, compreensão, criatividade e produção escrita.

Portanto, a leitura de imagens não deve ser compreendida apenas como um recurso complementar às atividades de alfabetização. Quando utilizada de maneira intencional, pode constituir uma estratégia pedagógica capaz de aproximar os estudantes da leitura e da escrita, respeitando diferentes ritmos e formas de aprendizagem e contribuindo para uma prática escolar mais inclusiva e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender que a leitura de imagens constitui uma importante estratégia para o processo de alfabetização no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, especialmente quando desenvolvida a partir de uma perspectiva inclusiva. Fotografias, desenhos, ilustrações, histórias em quadrinhos e sequências de imagens podem favorecer o desenvolvimento da oralidade, da interpretação, da criatividade e da construção de significados, aproximando as crianças das práticas de leitura e escrita.

A análise realizada demonstrou que as imagens podem funcionar como recursos facilitadores da aprendizagem, principalmente para estudantes que apresentam diferentes ritmos, necessidades e formas de expressão. Por meio da fala, do desenho, de gestos, da dramatização ou da escrita, as crianças podem participar das atividades e demonstrar aquilo que compreenderam. Dessa forma, a utilização de diferentes linguagens contribui

para ampliar as possibilidades de participação e reduzir barreiras no processo de alfabetização.

Outro aspecto importante é que a leitura de imagens permite valorizar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes. Ao observar uma imagem, a criança pode relacioná-la com situações vivenciadas em seu cotidiano, formular hipóteses, criar histórias e compartilhar suas ideias com os colegas. Essa participação favorece não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a interação, a criatividade e a autonomia.

Nesse processo, o professor exerce papel fundamental. É necessário planejar atividades intencionais, selecionar imagens adequadas e criar situações que estimulem a observação, a interpretação e o diálogo. Conforme Vygotsky (2007), a interação e a mediação são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, a atuação docente pode contribuir para que a imagem seja utilizada não apenas como ilustração, mas como ponto de partida para diferentes experiências de aprendizagem.

A perspectiva inclusiva também exige atenção à representação da diversidade. A utilização de imagens que apresentem diferentes culturas, características físicas, famílias, modos de vida e realidades sociais pode contribuir para o desenvolvimento do respeito às diferenças e para a construção de uma convivência mais democrática. Nesse sentido, a alfabetização pode estar articulada à formação de estudantes mais participativos e conscientes da diversidade presente na sociedade.

Conclui-se, portanto, que a leitura de imagens pode contribuir para uma alfabetização mais inclusiva, significativa e participativa. Quando articulada a outras práticas de leitura, oralidade e escrita, essa estratégia possibilita que os estudantes desenvolvam diferentes habilidades e encontrem formas variadas de expressar seus conhecimentos. Além disso, contribui para que o professor reconheça as especificidades de cada criança e organize práticas que favoreçam a aprendizagem de todos.

Por fim, destaca-se que a leitura de imagens não deve substituir o ensino da leitura e da escrita convencional, mas atuar de forma complementar, preparando e estimulando os estudantes para experiências cada vez mais amplas com a linguagem. Assim, o uso planejado desse recurso pode contribuir para uma prática pedagógica que valorize a diversidade, favoreça a participação e fortaleça o direito de todos os estudantes à aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.